



*Tecnologia e Inovação  
para o Cuidar em  
Enfermagem*

3

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa  
(Organizadora)*



*Tecnologia e Inovação  
para o Cuidar em  
Enfermagem*

*3*

*Silene Ribeiro Miranda Barbosa  
(Organizadora)*

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Silene Ribeiro Miranda Barbosa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem 3 /  
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-496-2

DOI 10.22533/at.ed.962201610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda  
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DOMICILIAR APLICADA A PACIENTE COM CÂNCER PÉLVICO**

Solange de Freitas Lavor  
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa  
Emanuela Leopoldina da Silva  
Ecarolina Leopoldina da Silva  
Simony de Freitas Lavor  
Ana Paula de Souza Saldanha  
Tayrine Huana de Sousa Nascimento  
Izabela Mota Pereira  
Daniele de Carvalho Martins  
Mikaelle Almeida Teles  
Francisca Amanda Pinheiro  
Valéria Pereira Bernardino

**DOI 10.22533/at.ed.9622016101**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AS TECNOLOGIAS APLICADAS NO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA TERAPIA INTENSIVA**

Ana Caroline Souza  
Brenda Caroline Cardoso  
Carla Ingride de Paula  
Moacir Portela de Moraes Junior  
Ronny Cley Almeida Batista  
Valcinei Gomes Pinto  
Luciana Mendes de Mendonça  
Tassia Neix Barbosa  
Leandro Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.9622016102**

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### **CARACTERÍSTICAS DAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS E DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ**

Kely Regina da Silva Lima Rocha  
Livia de Gois Cavalcante  
Maria Iasmin da Silva Campus Ferreira  
Leticia Melo Moreira  
Kaline Delgado de Almeida Gama  
Roseanne de Sousa Nobre  
Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio  
Roberta Carozo Torres  
Maria Lysete de Assis Bastos  
Talita Lucio Chaves Vasconcelos  
Gilberto Correia Rocha Filho  
Salomão Patrício de Souza França

**DOI 10.22533/at.ed.9622016103**

**CAPÍTULO 4..... 35**

**CLAMPEAMENTO TARDIO DE CORDÃO UMBILICAL EM NEONATO A TERMO:  
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Louise Cristina Bizerra de Almeida

Ji Hye Park

Vivian Inácio Zorzim

**DOI 10.22533/at.ed.9622016104**

**CAPÍTULO 5..... 49**

**CLASSIFICAÇÃO, TRATAMENTO E OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS  
PACIENTES PORTADORES DE LESÕES PROVENIENTES DA INSUFICIÊNCIA  
VENOSA**

Thainara Araújo Franklin

Samara de Souza Almeida Balmant

Sinara Teles Santos

**DOI 10.22533/at.ed.9622016105**

**CAPÍTULO 6..... 61**

**COMPLICAÇÕES MATERNAS ASSOCIADAS AO TIPO DE PARTO: UM OLHAR A  
LUZ DAS EVIDÊNCIAS**

Sofia Isis de Oliveira Ibiapina

Manoel Messias Rodrigues da Silva

Carlíane Maria de Araújo Souza

Maria Eduarda Marques Silva

Eduardo Batista Macedo de Castro

Jefferson Carreiro Mourão

Gabrielle dos Santos Alves Pereira

José Luis da Costa Silva

Geovane Soares Mendes

Teogenes Bonfin Silva

Vanessa Rayanne de Souza Ferreira

Francisco Izanne Pereira Santos

**DOI 10.22533/at.ed.9622016106**

**CAPÍTULO 7..... 72**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM  
TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Francisca Maria Pereira da Cruz

Thayane Silva Vieira Aragão Soares

Nielson Valério Ribeiro Pinto

Cyane Fabiele Silva Pinto

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira

Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto

Illana Silva Nascimento

Ana Tereza Oliveira Santos

Pollyana Rocha de Araújo  
Julyana da Costa Lima Cavalcante  
Leonardo Teles Martins Mascarenhas

**DOI 10.22533/at.ed.9622016107**

**CAPÍTULO 8..... 82**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA À VÍTIMA DE QUEIMADURA**

Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Maria Tamires Alves Ferreira  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Lília Regina de Lima Cardoso Nascimento  
Alexsniellie Santana dos Santos  
Ricardo Clayton Silva Jansen  
Michelle Kerin Lopes  
Juliana Maria de Oliveira Leite

**DOI 10.22533/at.ed.9622016108**

**CAPÍTULO 9..... 91**

**CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS AO IDOSO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ENFOQUE NO PAPEL DO ENFERMEIRO**

Rosane Pereira dos Reis  
Marcelle Gomes Perdigão  
Daniele Gonçalves Bezerra  
Douglas Ferreira Rocha Barbosa  
Layanne Ramalho Jacob  
Kleytonn Giann Silva de Santana  
Caio César da Silva Barros  
Ediane Gonçalves  
Sidlayne dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.9622016109**

**CAPÍTULO 10..... 103**

**DIABETES E HIPERTENSÃO NA MATURIDADE E VELHICE EM UMA COMUNIDADE DE PESCADORES NA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA**

Tamilles Alves de Oliveira de Assunção  
Jenifer Bárbara Fernandes Costa  
Carlos Manuel Dutok Sánchez  
Girzia Sammya Tajra Rocha  
Fabio Rodrigues Trindade

**DOI 10.22533/at.ed.96220161010**

**CAPÍTULO 11..... 116**

**FATORES ASSOCIADOS À GORDURA TOTAL E ABDOMINAL NA POPULAÇÃO INDÍGENA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Maria Augusta Correa Barroso Magno Viana  
Cristiane Alvarenga Chagas

Aline Elizabeth da Silva Miranda  
Mark Anthony Beinrer  
Adriano Marçal Pimenta  
**DOI 10.22533/at.ed.96220161011**

**CAPÍTULO 12..... 125**

**IMPORTÂNCIA E AS RESPONSABILIDADES DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DAS CIRURGIAS DE CATARATA NO IDOSO**

Carina Galvan  
Claudia Carina Conceição dos Santos  
Daiane Vargas Preuss  
Elizete Maria de Souza Bueno  
Ketlen Mar Maidana Jaques  
Marcia Kuck  
Rosaura Soares Paczek  
Zenaide de Paulo Silveira  
Kelly Bueno Sanhudo

**DOI 10.22533/at.ed.96220161012**

**CAPÍTULO 13..... 137**

**INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E GESTAÇÃO X IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Carolina Santana Vieira  
Camila Aparecida de Oliveira Alves  
Rita de Cássia Ramires da Silva  
Thatiana da Fonseca Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.96220161013**

**CAPÍTULO 14..... 147**

**LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO AO PACIENTE NO PÓS ALTA HOSPITALAR**

Franciele Nascimento de Araujo Silva  
Ellen Marcia Peres  
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade  
Helena Ferraz Gomes  
Ronilson Gonçalves Rocha  
Antônio Marcos Tosoli Gomes  
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires  
Livia Fajin de Mello dos Santos  
Alessandra Sant'anna Nunes  
Carolina Cabral Pereira da Costa  
Cristiene Faria  
Thais Mayerhofer Kubota

**DOI 10.22533/at.ed.96220161014**

**CAPÍTULO 15..... 159**

**MULHERES E SUAS EXPECTATIVAS SOBRE A ESCOLHA DA VIA DE PARTO**

Gabriela Cirqueira Lopes  
Helene Nara Henriques Blanc

Larissa Escarce Bento Wollz  
Larissa Teixeira da Silva Fonseca  
Marcilene Andrade Ribeiro Marins  
Milena Batista Carneiro  
Taís Fontoura de Almeida  
Jane Baptista Quitete

**DOI 10.22533/at.ed.96220161015**

**CAPÍTULO 16..... 173**

**O DIABETES MELLITUS COMO FATOR DE RISCO NA GESTAÇÃO**

Hidário Lima da Silva  
Alana da Silva Baiano  
Ana Caroline Mendes Costa  
Jocivânia Pereira da Silva  
Kelianny Sousa dos Santos  
Luana da Silva Costa  
Erliene Feitosa de Oliveira Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.96220161016**

**CAPÍTULO 17..... 182**

**O TRABALHO DO ENFERMEIRO NA EQUIPE DE RETIRADA DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES**

Luciana Nabinger Menna Barreto  
Fabiane de Avila Marek  
Juliana Teixeira da Silveira  
Neíse Schöninger  
Alexsandra Relem Pereira  
Jaqueline Wilsmann  
Cecília Helena Glanzner

**DOI 10.22533/at.ed.96220161017**

**CAPÍTULO 18..... 192**

**PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALÍVIO DA DOR**

Ivanildo Caetano da Silva  
Edilson Pereira da Silva Filho  
Claudilson Souza dos Santos  
Ivania Batista de Oliveira Farias  
Noaci Madalena Cunha Loula

**DOI 10.22533/at.ed.96220161018**

**CAPÍTULO 19..... 207**

**QUEIMADURAS TÉRMICAS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DE IDADE: ORIENTAÇÃO AOS CUIDADORES**

Paloma Lucena Farias da Costa  
Simone Elizabeth Duarte Coutinho  
Jael Rubia Figueiredo de Sá França  
Elissandra Ferreira Barreto

Eliane Cristina da Silva Buck  
Evelyne de Lourdes Neves de Oliveira  
**DOI 10.22533/at.ed.96220161019**

**CAPÍTULO 20..... 220**

**RISCO CARDIOVASCULAR EM DIABÉTICOS TIPO II DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO DIABETES - CADIA, SEGUNDO O ÍNDICE UKPDS**

Salete Regina Daronco Benetti  
Susamar Ferreira da Silva  
Fernanda Vandresen  
Rosiclei Teresinha Weiss Baade

**DOI 10.22533/at.ed.96220161020**

**CAPÍTULO 21..... 234**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Maria Tamires Alves Ferreira  
Luciana Stanford Baldoino  
Edildete Sene Pacheco  
Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga  
Evellyn Stefanne Bastos Marques  
Ivanice Bastos dos Santos Gomes  
Amanda Patrícia Chaves Ribeiro  
Ariadne da Silva Sotero  
Iana Christie dos Santos Nascimento  
Luzia Fernandes Dias

**DOI 10.22533/at.ed.96220161021**

**CAPÍTULO 22..... 244**

**SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL E PROGRAMÁTICA À VIOLÊNCIA: CONTEXTO DE VIDA E TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO**

Rubia Geovana Smaniotto Gehlen  
Marta Cocco da Costa  
Jaqueline Arboit

**DOI 10.22533/at.ed.96220161022**

**CAPÍTULO 23..... 263**

**VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES**

Silvana de Matos Francisco de Oliveira  
Romulo Valentim Pinheiro  
Jaqueline da Silva Santos  
Viviane da Silva  
Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

**DOI 10.22533/at.ed.96220161023**

**CAPÍTULO 24..... 269**

**VISÃO ALTRUÍSTA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE TRAUMA DE**

## TÓRAX

Joycilene Tavares Gonçalves

Jonas Matos de Souza

Thaiane Duarte Correa

Laudemar Moura D'Ávila

Elaine Cardoso L. Araujo

Keila Ramires Soares

Leandro Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.96220161024**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 276**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 277**

## CLASSIFICAÇÃO, TRATAMENTO E OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PORTADORES DE LESÕES PROVENIENTES DA INSUFICIÊNCIA VENOSA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 30/08/2020

### Thainara Araújo Franklin

Faculdade Irecê - FAI  
Irecê, BA

<https://orcid.org/0000-0003-2065-5090>

### Samara de Souza Almeida Balmant

Faculdade Irecê - FAI  
Irecê, BA

<https://orcid.org/0000-0002-3764-848X>

### Sinara Teles Santos

Faculdade Irecê - FAI  
Irecê, BA

<https://orcid.org/0000-0002-3940-2694>

**RESUMO:** A Insuficiência Venosa Crônica é definida como uma disfunção do sistema venoso que é causada pela incompetência valvular, o que pode resultar no bloqueio do fluxo sanguíneo e/ou disfunção dos músculos da perna, sendo esta, a principal causa do surgimento da úlcera venosa (UV). Na atualidade a UV é um problema de saúde pública que atingi 1% da população adulta, 6% de idosos com mais de 65 anos e aproximadamente 5% de idosos com idade superior a 80 anos. Esse estudo tem como objetivo descrever a classificação, tratamento e os impactos na qualidade de vida dos pacientes portadores de lesões provenientes de Insuficiência Venosa. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva, de abordagem qualitativa. Através dos métodos *Clinical Etiologic*

*Anatomic Pathophysiology* (CEAP), *Venous Clinical Severity Score* (VCSS) e exame Doppler é possível classificar a patologia e sua gravidade. Dentre os tratamentos disponíveis, destaca-se a terapia compressiva, fundamental para evitar a recidiva da patologia, o acometimento dessa lesão interfere diretamente na qualidade de vida do paciente trazendo diversos impactos para vida dos mesmos, desde físicos, psicológicos e econômicos. Os profissionais de enfermagem precisam ser capacitados para o cuidado com pacientes portadores de UV, visto que grande parcela da população idosa tem uma predisposição a desenvolvê-las. O estudo visa contribuir com a formação dos futuros profissionais enfermeiros, visto que não existem muitas publicações sobre a temática em língua portuguesa e o enfermeiro tem papel fundamental na promoção, prevenção e tratamento dessa lesão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Úlcera varicosa. Cicatrização. Enfermagem.

### CLASSIFICATION, TREATMENT AND IMPACTS ON THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH INJURIES FROM VENOUS INSUFFICIENCY

**ABSTRACT:** Chronic Venous Insufficiency is defined as a dysfunction of the venous system that is caused by valve incompetence, which can result in the blockage of blood flow and / or dysfunction of the leg muscles, which is the main cause of the onset of venous ulcers (UV). Currently, UV is a public health problem that affects 1% of the adult population, 6% of elderly people over 65 years old and approximately 5% of elderly people over 80 years old. This study aims

to describe the classification, treatment and impacts on the quality of life of patients with injuries from Venous Insufficiency. This is a descriptive literature review with a qualitative approach. Through the Clinical Etiologic Anatomic Pathophysiology (CEAP), Venous Clinical Severity Score (VCSS) and Doppler methods, it is possible to classify the pathology and its severity. Among the available treatments, compression therapy stands out, fundamental to prevent the recurrence of the pathology, the involvement of this lesion directly interferes in the patient's quality of life, bringing several impacts to their lives, from physical, psychological and economic. Nursing professionals need to be trained to care for patients with UV, since a large portion of the elderly population has a predisposition to develop them. The study aims to contribute to the training of future professional nurses, since there are not many publications on the subject in Portuguese and nurses have a fundamental role in the promotion, prevention and treatment of this injury.

**KEYWORDS:** Varicose ulcer. Healing. Nursing.

## INTRODUÇÃO

A insuficiência venosa crônica é caracterizada como disfunção do sistema venoso, causado por incompetência valvular podendo está relacionada ao bloqueio do fluxo sanguíneo e/ou disfunção dos músculos da perna. Esta é a principal causa do surgimento da úlcera venosa (NICOLOSI *et al.*, 2015). As úlceras crônicas atingem 1% da população adulta, atingem 3,6% de idosos com mais de 65 anos e aproximadamente 5% de idosos com idade superior a 80 anos (LURIE; BITTAR; KASPER, 2018).

O tratamento das úlceras venosas (UV) requer acompanhamento com especialistas e despesas com recursos terapêuticos e na atualidade esses serviços não são disponibilizados de forma gratuita, interferindo diretamente na qualidade de vida da população acometida e se tornando um grave problema de saúde pública, aumentando o número de acometidos por essa patologia (PONTE *et al.*, 2019).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Angioplastia e Cirurgia Vascular (SBACV) (2015) através do método C (sinais clínicos) E (etiologia) A (anatomia) P (fisiopatologia), CEAP é possível classificar a gravidade patologia de acordo com os dados avaliados no exame físico e anamnese, envolve: sinais apresentados, as causas, as alterações anatômicas e a fisiopatologia. Outro método de classificação é o *Venous Clinical Severity Score (VCSS)*, sendo realizado através dos sintomas do paciente e avaliação do profissional.

Devido às úlceras acometerem os membros inferiores, os pacientes enfrentam muitas dificuldades, podendo interferir na qualidade de vida do mesmo, estando associada à diminuição da mobilidade, vergonha, afastamento social, depressão, instabilidade laboral, discriminação, consultas de rotina, e muitas vezes não tem apoio familiar (AGUIAR *et al.*, 2016).

Dessa forma, é sabível que o tratamento é prolongado e de alto custo, requer acompanhamento de profissionais capacitados, pois além dos cuidados clínicos, o paciente deve ser avaliado de forma holística, visto que a patologia não envolve somente cuidados clínicos, como também psicológicos, com a finalidade de devolver ao mesmo sua autonomia para realização de atividades.

De modo geral, diante da desinformação e dificuldade dos profissionais sobre o tema encontra-se no interesse de abordar a problemática de pesquisa, quais os principais tratamentos voltados à úlcera venosa, sua classificação e os impactos na vida do paciente?

Considerando que o enfermeiro desempenha atribuições assistenciais prestados para a população, dentre elas está o tratamento de feridas, no qual muitos profissionais apresentam dificuldades na classificação e o tipo de tratamento a utilizar nos clientes portadores de úlceras venosas (UV), além disso, a falta e as condições socioeconômicas se tornam barreiras para garantir um tratamento adequado.

Diante desses desafios na prestação de cuidados para os pacientes com IV, os enfermeiros, devem realizar qualificação profissional na área, além de buscar inserir recursos terapêuticos atualizados, avaliando o paciente de forma integral (físico, psicológico, social), com o propósito de favorecer o retorno venoso efetivo, cicatrização da UV devolvendo ao paciente sua integridade.

A compreensão do enfermeiro sobre o processo patológico e os impactos sociais causados pelo acometimento desta patologia são pontos fundamentais para adquirir autonomia sabendo identificar a IV, como classificar e tratar conforme os métodos existentes garantindo ao paciente uma melhor assistência.

O estudo busca contribuir com informações pertinentes através de um levantamento bibliográfico, para equipe de enfermagem e para a sociedade no aprimoramento de novas técnicas sobre como classificar, identificar o tratamento ao paciente portador de Insuficiência venosa, incentivando na busca científica para os profissionais que atuam nesta área. O presente estudo tem como objetivo: Identificar os tratamentos voltados às úlceras venosas e o impacto da úlcera na vida dos pacientes.

## **METODOLOGIA**

Estudo do tipo revisão bibliográfica descritiva, de abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de setembro de 2019 a maio 2020, através das bases de dados: *Web of Science Eletronic Library Online (SciELO)*, *Sciencedirect*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS)*. Foi incluída também a Biblioteca Virtual em Saúde em Medicinas

Tradicionais, Complementares e Integrativas (BVS-MTCI). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Úlcera varicosa”, “Cicatrização”, “Enfermagem”, utilizando o operador booleano AND.

Adotaram-se como critérios de inclusão: publicações com recorte temporal de 2015 a 2020 disponíveis eletronicamente de forma gratuita e na íntegra e redigidos em língua inglesa e portuguesa, e manual sobre o tema disponibilizado por entidades reconhecidas no meio científico. Como critérios de exclusão: artigos que não possuíam informações sobre o tema, publicações anteriores ao ano de 2015, dissertações, teses, resumos, anais e trabalhos incompletos.

A combinação dos descritores identificou uma amostra no total de 34 produções. Os artigos inicialmente foram selecionados por meio do título e pelo resumo. Nesta etapa foram escolhidos 30 artigos que abordavam conceitos relevantes para o estudo. Após a leitura integral dos textos, foram escolhidos 20 artigos que contemplavam o objetivo e a questão norteadora desse trabalho. A análise dos dados foi pautada na literatura pertinente à temática.

No que se refere aos aspectos éticos e legais foram utilizadas publicações de periódicos nacionais e internacionais, cujos autores foram citados em todos os momentos em que os artigos foram mencionados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a leitura e análise detalhada optou-se por agrupar as informações encontrados em 3 (três) categorias nomeadas da seguinte forma: Tratamentos para as úlceras venosas; Acompanhamento do profissional enfermeiro no tratamento da úlcera venosa; Impactos da IV na qualidade de vida do paciente.

### **Tratamentos para a Insuficiência Venosa Crônica**

O método terapêutico varia de acordo com a gravidade da IVC, os tratamentos podem incluir o método operatório ou não, incluindo: repouso, mudanças no estilo de vida juntamente com a terapia medicamentosa, exercício físico, terapia compressiva e os curativos (se a úlcera estiver aberta). A terapia compressiva consiste no uso de compressão elástica dos membros inferiores (MMII), na qual fazendo de forma correta resulta em uma ótima cicatrização da úlcera variando de 50 a 60% (MENDES; MOTTA, 2018).

A compressão é um dos tratamentos mais eficazes, com o intuito de promover o retorno venoso e a utilização de coberturas especiais conforme o estágio da lesão. Para isto, um dos resolutivos mais comuns na insuficiência venosa é a terapia compressiva e quando o paciente apresenta a UV o tratamento deverá ser em conjunto com curativos realizados ambulatorialmente, Mendes e

Motta (2018) dizem em seu estudo que quando o paciente possui diversas veias alteradas o tratamento deve ser realizado através da Escleroterapia que é a injeção endovenosa de polidocanol ou a cirurgia convencional com exérese da veia safena e veias colaterais que possui insuficiência.

Dessa forma Nicolosi *et al* (2015) afirmam que o tratamento compressivo é considerado o padrão ouro para tratar a IVC e conseqüentemente na cicatrização da UV, visto que sua eficácia é comprovada em diversos estudos. A mesma é utilizada com o objetivo de controlar a hipertensão venosa, melhorar a microcirculação favorecendo a cicatrização da lesão. Dentre os produtos disponíveis existem as meias elásticas, bota de Unna, ataduras compressivas e compressão pneumática. As compressões são prescritas conforme análise clínica do profissional, sendo classificadas em suave <20 mmHg, média ≥20–40mmHg, forte ≥40 e muito forte ≥60mmHg. É recomendado para tratar as UV a pressão ≥40 mmHg, porém é contraindicado em pacientes com insuficiência renal, neuropatias e problemas cardíacos.

Nesse sentido a compressão é indispensável e fundamental em qualquer tratamento da IV, pois a mesma força o fluído do edema do interstício no vaso, aumentando assim a atividade do músculo gastrocnêmico (panturrilha). Bertochi, Gomes e Martins (2019), em seu estudo trás que o tratamento para pacientes portadores de IVC é limitado, onde muitas vezes o paciente faça fisioterapia após o procedimento cirúrgico. Aqueles que precisam de fisioterapia e não fazem, acabam ficando cronicamente debilitado como resultado dos sintomas da IVC.

A bota de Unna (curativo de gaze especial) é um método compressivo inelástico, um dos tratamentos mais utilizados nos últimos anos, a mesma possui uma compressão de 18-24 mmHg, isso dependerá muito da sua forma artesanal. Sua composição contém 10% de óxido de zinco, goma acácia, óleo de rícino, glicerol, e água deionizada. A troca da seguinte meia deve ser de 3 a 7 dias, podendo ser trocada apenas pelo médico ou enfermeiro, isso varia bastante da consistência da lesão (CARDOSO, GODOY, GODOY, CYZORN, 2018). A terapia precisa ser aplicada de forma correta, caso não seja, o tratamento torna-se ineficaz, fazendo com que o paciente tenha recidiva da doença, causando maiores complicações.

Conforme Cardoso *et al* (2017) o uso da bota Unna envolve toda a perna, a panturrilha e o pé, se não for aplicada de forma correta, a mesma se torna ineficaz no tratamento, podendo ter recidiva da doença. A bota Unna favorece um melhor retorno venoso do músculo gastrocnêmico, melhorando a reabsorção do edema e o retorno dos fluídos nos espaços intersticiais ao interior do sistema vascular e linfático, o qual irá promover a cicatrização da lesão. Este tratamento tem se tornado eficaz aos portadores de IVC.

Em um estudo realizado por Silva *et al* (2017) mostrou-se que ao longo

do tratamento os participantes observaram melhora significativa. Segundo os participantes do estudo uma das dificuldades para realização desta terapia é a falta de estrutura nas instituições responsáveis pelo tratamento o que interfere diretamente na recuperação do mesmo.

Em concordância com Silva *et al* (2017) vale ressaltar que os produtos terapêuticos discutidos não são disponibilizados na rede SUS, o que resulta em altas despesas para o paciente, que muitas vezes não tem condições de manter o tratamento até recuperação da lesão, assim sendo o paciente desisti do tratamento, nesse sentido mostra-se evidente a falta de estrutura da rede frente ao atendimento a esse público.

A Safectomia é um procedimento cirúrgico que consiste na retirada parcial ou total da veia safena, entretanto esse procedimento não é indicado para alguns pacientes devido idade, doenças associadas, entre outros. A escleroterapia é um tratamento alternativo para a safectomia apresentando ser menos invasiva (SBACV, 2015).

Dessa forma nos últimos anos a Escleroterapia de polidocanol vem sendo bastante utilizado também na insuficiência venosa crônica (IVC). Polidocanol é uma substância usada para esse tipo de tratamento, em forma de espuma ou líquida possui pouca ocorrência de reações alérgica e bastante indolor é um procedimento que possui pouca invasão, fácil de executar e vem sendo feito em ambulatórios de hospitais, onde o paciente pode retornar para casa horas depois, podendo assim realizar suas atividades normais do cotidiano (SILVA *et al.*, 2017).

Vale ressaltar que esse método pode resultar em diversas complicações para o paciente tais como: hiperpigmentação, necrose de pele, alergias, cefaleia, trombose venosa profunda, embolia pulmonar ou cerebral e morte. Considerando os efeitos colaterais descritos, o procedimento deve ser realizado por um médico capacitado para evitar e lidar com os possíveis riscos que o tratamento pode causar (SBACV, 2015).

A oxigenoterapia hiperbárica (OHB) surgiu em 1622, no século XIX utilizada para tratar: tuberculose, cólera, surdez, anemias e hemorragias. E em 1965 foi possível constatar a utilização da OHB em lesões cutâneas e em 1995 foi aprovada no Brasil pelo Conselho de Medicina com a resolução 1.457/95 com finalidade terapêutica. A OHB é uma alternativa de tratamento pouco conhecida pelos profissionais, no qual demonstra eficiência no processo de cicatrização de úlcera venosa, úlcera diabética, queimaduras de forma rápida e com baixo custo. O tratamento é realizado através de uma câmara fechada no qual o paciente é inserido e inspira 100% de O<sup>2</sup> com uma pressão superior à pressão atmosférica ao nível do mar (ANDRADE; SANTOS, 2016).

De acordo com o estudo de Andrade e Santos (2016), a *Underseaand*

*Hyperbaric Medical Society* a OHB é indicado para: úlcera do pé diabético, lesão de tecido por radiação, cistite, osteomielite crônica refratária, condições de isquemia aguda, envenenamento agudo por monóxido de carbono, grave infecções dos tecidos moles, embolia gasosa, perda auditiva neurosensorial idiopática súbita, oclusão aguda da artéria central da retina, doença aguda descompressiva, barotrauma pulmonar, anemia grave, zigomicoses refratárias e queimaduras.

Para Martinelli *et al.*, (2019) o tratamento da OHB, demonstra resultados significativos diminuindo o tempo de internação e os custos hospitalares, entretanto oferece alguns efeitos colaterais tais como: barotrauma de ouvido médio e a embolia gasosa, que é a complicação mais grave além de alterações cardiorrespiratórias elevando a saturação periférica de oxigênio e bradicardia. Os autores defendem ainda que através da exposição do paciente em uma única sessão de OHB, resulta em elevação da saturação periférica e diminuição da frequência cardíaca em pacientes com desordens vasculares, cirúrgicos e inflamatórios.

De acordo com Ponte *et al.*, (2019), o alto índice de pacientes com UV nos Estados Unidos resultam em gastos aproximados a bilhões de dólares no sistema de saúde do país, gastos estes associados a tempo prolongado de cicatrização e recidiva. O que resultou a desenvolver estudos com o uso do ultrassom em úlceras venosas, no qual apresentou resultados significativos, alívio da dor, diminuição na contagem bacteriana, citocinas inflamatórias e redução na área da lesão.

Em um estudo realizado nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) no estado do Ceará-Brasil, com cinco pacientes com úlceras venosas, utilizando como tratamento o ultrassom de baixa frequência em aproximadamente 15 dias, foi constatado que após este período os mesmos apresentaram melhora do quadro, demonstrando alívio das dores e diminuição da área lesionada. O método é utilizado por alguns fisioterapeutas em feridas, entretanto é pouco utilizado por profissionais de enfermagem e pouco conhecida pelos usuários. Sendo importante a divulgação para maior aceitação e uso dessa tecnologia nas UV's (PONTE *et al.*, 2019).

Dessa forma, as úlceras venosas vêm sendo um grande fenômeno a ser enfrentado pelos enfermeiros, principalmente aos que se dedicam a esta área. Nesse contexto faz-se necessário que os profissionais se especializem cada vez mais, aperfeiçoando e atualizando as técnicas de cuidado frente a este paciente, a fim de adquirir mais conhecimento e habilidade nessa área de atuação (SOUSA, 2015).

### **Acompanhamento do profissional enfermeiro no tratamento da úlcera venosa**

A ferida está relacionada ao sofrimento, e pode acarretar ao paciente uma baixa estima, diante disso, o enfermeiro possui um papel de suma importância para

lidar no dia a dia do portador de úlcera venosa. Todavia, a equipe de saúde deve estar preparada e além do conhecimento técnico- científico deve buscar compreender os aspectos que esta patologia causa AGUIAR *et al.*, 2016, mas infelizmente essa não é a realidade, pois, na maioria das vezes a equipe acaba não sabendo lidar de forma correta com o paciente com úlcera venosa.

O enfermeiro que se especializa na área de estomaterapia tem um papel de grande importância no tratamento e cuidado dos pacientes com UV's. O mesmo tem a responsabilidade buscar o tratamento mais eficaz para cada tipo de lesão, conscientizando o paciente e o cuidador sobre todos os cuidados a serem realizados durante a terapêutica. Além de todas estas informações, o mesmo deverá se aprofundar ainda mais em conhecimentos técnicos científicos, onde competirá à realização de consulta de enfermagem, prescrever e orientar o melhor tratamento, solicitação de exames e a realização de curativos (SOUSA, 2015).

Diante disso, um fator de grande importância é compreender o processo fisiopatológico uma vez que estes pacientes podem ter outras doenças adjacentes, devendo ser acompanhado após cicatrização da lesão, onde o foco não é apenas a cicatrização da ferida, mas também evitar a recidiva, promovendo medidas preventivas nas quais visam diminuir a incidência e recorrência da doença (TEIXEIRA; SILVA. 2015).

JOAQUIM *et al* (2017) diz que há diversos atendimentos onde muitas vezes o profissional de enfermagem durante as consultas não buscam fazer um levantamento das preocupações que os paciente traz consigo, e isso acaba negligenciando as queixas dos mesmos e não discutem sobre a patologia, havendo, ao final do processo de escuta, alteração no processo de cuidado.

Dessa forma faz-se necessário avaliar o paciente de forma integral, a fim de perceber suas fragilidades, realizar ausculta qualificada, estabelecendo vínculos com o mesmo e seus familiares e assim entender suas necessidades físicas como também psicológicas para que através disso seja possível realizar uma assistência de qualidade, possibilitando sua reabilitação, devolvendo ao paciente sua independência para realização de suas atividades (TEIXEIRA; SILVA. 2015).

### **Impactos da lesão na qualidade de vida do paciente**

As UV's resultam nas pessoas acometidas vários impactos, as dores que ocorrem no membro afetado resultam na incapacidade de realizar atividades de rotina e laborais, resultando em dependência de outras pessoas para executá-las e afastamento do trabalho e conseqüentemente aposentadorias precoces, perda da autoestima, isolamento social, impossibilidade de realizar atividades laborais, depressão, hospitalização, reclusão social, vergonha, discriminação, falta de apoio de amigos e familiares. Nesse processo faz-se necessário o acompanhamento de

uma equipe multiprofissional, com o intuito de minimizar os impactos na vida do paciente, buscando proporcionar uma melhor qualidade de vida (AGUIAR *et al.*, 2016).

Segundo estudos, os pacientes que possuem úlceras venosas crônicas apresentam dificuldades ou ficam impossibilitadas de realizar as tarefas do dia a dia, tanto em casa, quanto em outros ambientes. As feridas trazem essas dificuldades, acarretando assim múltiplas limitações no cotidiano do portador, chegando a se sentirem dependentes de outras pessoas, devido sua etiologia, como a dor, o tempo início e gravidade da patologia (AGUIAR *et al.*, 2017).

UV impõe ao paciente uma maior necessidade de se cuidar, a fim de que ele consiga se reinserir socialmente, mas, de antemão, por ser uma doença crônica e necessitar de um tratamento complexo, a mesma exige várias questões social e financeiro isto acaba dificultando o paciente em seu autocuidado. Portanto, é possível afirmar que as úlceras venosas afetam sim a qualidade de vida de seus pacientes, com destaque para os aspectos físicos, emocionais e a capacidade funcional (SILVA *et al.*, 2019).

Vale ressaltar que a falta de materiais para serem realizados curativos na atenção básica, se torna mais uma barreira para o profissional e para o paciente, pois, nem sempre a população acometida tem condições para arcar com os altos gastos para compra de coberturas, soluções que não são disponibilizados na rede SUS, o que resulta em impactos econômicos ou cicatrização mais lenta associada falta de insumos.

Portanto, é visto que, o enfermeiro possui papel fundamental na qualidade de vida destes pacientes, fazendo com que o mesmo se sintam seguros, otimizando assim a qualidade de vida terapêutica de cada um, esclarecendo todas as dúvidas que surgirem, promovendo bem-estar e maior autonomia aos pacientes, proporcionando atividades que aliviem os medos, angústias e tensões (JOAQUIM *et al.*, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas realizadas, foi possível perceber que os profissionais devem estar capacitados para cuidar e acompanhar o paciente com úlcera venosa, sendo necessário ter um olhar mais amplo, pois os cuidados vão além da ferida, envolvendo aspectos físicos, sociais, econômicos, psicológicos, Além disso, possui também uma responsabilidade e dedicação conjunta, tanto do profissional quanto do paciente, fazendo com que a patologia venha a ter resultados positivos.

O tratamento eficaz da úlcera venosa é de difícil acesso, devido à falta de recursos e disponibilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) se tornando uma barreira. Devido ao tratamento possuir um alto custo, isso acaba limitando o acesso

para muitos pacientes, pois não tem como arcar com as altas despesas o que leva o mesmo a não iniciar o tratamento adequando ou desistência a do mesmo, delongando o processo de cicatrização da lesão.

Para que obtenha resultados positivos, a equipe de enfermagem precisa estabelecer vínculos com o paciente e seus familiares, orientando e explicando a importância do processo de cicatrização e seus devidos cuidados. Por este motivo, percebe-se que o enfermeiro possui grande importância no processo de tratamento da úlcera venosa, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida para essas pessoas.

O estudo fará com que futuramente obtenhamos políticas públicas voltadas a área da assistência de enfermagem, a fim de dar um apoio maior aos seus clientes, principalmente os que necessitam deste tipo de tratamento, de antemão, observa-se que o principal objetivo do estudo é analisar os principais tratamentos das úlceras venosas e quais impactos a doença causa na vida do paciente, fazendo com que possamos buscar uma melhor solução em si tratando do caso.

O estudo contribuirá para elucidação da importância do aprimoramento da equipe de enfermagem frente à área da estomatoterapia, buscando se qualificar para atender os pacientes com lesões na pele, em especial a úlcera venosa. Tendo uma melhor eficácia na identificação, classificação e tratamento das lesões. Incentivando os estudantes e profissionais pela busca da qualificação no tratamento de feridas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.C.S. A; SADIGURSKY, D; MARTINS L. A; MENEZES, T.M. O; SANTOS, A. L. S; REIS. L.A. Repercussões sociais vivenciadas pela pessoa idosa com úlcera venosa. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472016000300417&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472016000300417&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 08 de novembro de 2019.

ANDRADE, S. M; SANTOS, I. C. R. Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472016000200418&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000200418&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 de março de 2020.

BENEVIDES, J.L; COUTINHO, J.F.V; PASCOAL. L.C; JOVENTINO, E.S, MARTIN, M.C; GUBERT, F.A; ALVES, A. L. Construção e validação de tecnologia educativa sobre cuidados com úlcera venosa. **Rev. Esc. Enferm.USP**,v. 50, p.309-316.2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/pt\\_0080-6234-reeusp-50-02-0309.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n2/pt_0080-6234-reeusp-50-02-0309.pdf). Acesso em: 13 de novembro de 2019.

BERTOCHI, T; GOMES, R.Z; MARTINS M. Mobilidade da articulação talocrural como fator preditor no prognóstico de cicatrização em portadores de insuficiência venosa crônica com úlcera venosa. **J. Vasc. Bras**, v. 18. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1677-5449.180133>. Acesso em: 08 de novembro de 2019.

BORGES, E. L.; CALIRI, M. H. L.; HAAS, V. J.; FERRAZ, A. F.; SPIRA, J. O.; TYRONE, A. C. Utilização do Modelo Difusão da Inovação em úlceras venosas por profissionais especializados. **Rev. Bras. Enferm.**, vol.70.2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672017000300610&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672017000300610&lng=en&tlng=en). Acesso em: 12 de novembro de 2019.

CARDOSO, L.V.; GODOY, J.M.P.; GODOY, M.F.G.; CZORNY, R.C.N. Terapia compressiva: bota de Unna aplicada a lesões venosas: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Esc. Enferm USP**, v.52. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0080-62342018000100808&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342018000100808&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 de novembro de 2019.

DANTAS, D.V.; TORRES, G.V.; SALVETTI, M.G.; COSTA, I.K.F.; DANTAS, R.A.N.; ARAÚJO, R.O. Validação clínica de protocolo para úlceras venosas na alta complexidade. **Rev. Gaúcha. Enferm.**, v. 37. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472016000400408](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000400408). Acesso em: 20 de novembro de 2019.

JOAQUIM, F.L. SILVA, R. M. C.R.A. GARCIA-CARO, M.P. CRUZ- QUINTANA, F. PEREIRA, E.R. Impacto das úlceras venosas na qualidade de vida dos pacientes: revisão integrativa. **Ver. Bras.Enferm.** 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n4/pt\\_0034-7167-reben-71-04-2021.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n4/pt_0034-7167-reben-71-04-2021.pdf). Acesso em: 18 de novembro de 2019.

JÚNIOR, E.M.; BLANES, L.; SHIMIDT, C.S.S.; FERREIRA, L.M. **Manual sobre técnica de aplicação da bota de unna em pacientes com úlceras venosas**. 1ª edição. São Paulo, 2019. KREINDL, C.; BASFI-FER, K.; ROJAS, P.; CARRASCO, G.; Tratamiento nutricional en úlceras por presión y úlceras venosas. *Rev. chil. Nutr.*, v.46. 2019. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-75182019000200197](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75182019000200197). Acesso em: 12 de novembro de 2019.

LURIE, F.; BITTAR, S.; KASPER, G. Optimal Compression Therapy and Wound Care for Venous Ulcers. **Rev. Surgical Clinics of North America**, v.98, p.349-360.2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29502776>. Acesso em: 12 NOV. 2019.

MARTINELLI, B.; NORONHA, J. M.; SETTE, M. F. M.; SANTOS, I. P.; BARRILE, S. R.; SIMÃO, J. C. Alterações cardiorrespiratórias de pacientes submetidos à oxigenoterapia hiperbárica. **Rev. Esc.Enferm. USP**, v.53. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342019000100471](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100471). Acesso em 9 de fevereiro de 2020.

MENDES, C.A.; MOTTA, J.B. Tratamento das úlceras crônicas de membros inferiores: estado da arte e perspectivas futuras. **Rev. Hegemonia**, p. 137-149. 2018. Disponível em: [http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/revista\\_hegemonia\\_25/Cynthia%20Mendes%20\(7\).pdf](http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/revista_hegemonia_25/Cynthia%20Mendes%20(7).pdf). Acesso em: 10 de novembro de 2019.

NEVES, A. P.; MIRANDA, A.; MARTINS, H.; BARRADAS, R. Pentoxifilina no tratamento da úlcera venosa: uma revisão baseada na evidência. **RevPortMedGeralFam**, vol.32. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpmgf/v32n3/v32n3a06.pdf>. Acesso em: 23 novembro de 2019.

NICOLOSI, J.T, ALTRAN, S.C, BARRAGAM, J.P, DE CARVALHO, V. F, ISAAC, C. Terapias compressivas no tratamento de úlcera venosa estudo bibliométrico. **Rev. Aquichan**, v. 15, p. 283-295. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972015000200011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972015000200011&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 29 de outubro de 2019.

PONTE, V. A.; SILVA, A. S. J.; MORORÓ, D. G. A.; VERAS, V. S.; ARAÚJO, T. M. Avaliação dos Efeitos da Irradiação Ultrassônica de Baixa Frequência no Tratamento de Úlcera Venosa. **Rev. Fund. Care. Online**. 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/584>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2020.

SILVA, M. A. M.; ARAÚJO, A. Z. P.; AMARAL, J. F.; SILVA, S. G. J.; CARDOSO, R.S.; JÚNIOR, F. M. Impacto da escleroterapia com espuma de polidocanol guiada por ultrassom em pacientes com úlcera venosa. **J. Vasc. Bras**, p.239-243. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jvb/v16n3/1677-5449-jvb-16-3-239.pdf>. Acesso em: 12 de novembro de 2019.

SILVA, M.H.; JESUS, M. C. P.; TAVARES, R. E.; CALDEIRA, E. A. C.; OLIVEIRA, D. M.; MERIGHI M. A. B. Experiência de pessoas adultas e idosas frente à adesão aos cuidados com a úlcera varicosa. **Rev. Gaúcha Enferm**. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472019000100410](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100410). Acesso em: 13 de fevereiro de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOPLASTIA E CIRURGIA VASCULAR. **Projeto diretrizes SBAVC: Insuficiência venosa crônica, diagnóstico e tratamento**. 2015. Disponível em: <https://www.sbacv.org.br/lib/media/pdf/diretrizes/insuficiencia-venosa-cronica.pdf>. Acesso em 12 NOV. 2019.

SOUSA, H. F.; ARAÚJO, A. M.; NELSON, I. C. A. S. R.; SILVA, K. R. F. O enfermeiro no manejo clínico de pacientes com úlcera venosa: revisão integrativa de literatura. **Rev. Humano Ser – UNIFACEX**, v.1, p. 32-51. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/623/142>. Acesso em: 13 de março de 2020.

TEIXEIRA, A. K. S.; SILVA, L. F.; Reflexão sobre o cuidado clínico de enfermagem à pessoa com úlcera venosa segundo a Teoria de Imogene King. **Rev. Associa. Bras. Estomato**, v.13. 2015. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/107#:~:text=TEORIA%20IMOGENE%20KING%20E%20A,profissional%20enfermeira%20e%20o%20paciente>. Acesso em 15 de março de 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alívio da dor 55, 170, 204

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 16, 17, 58, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 95, 99, 100, 101, 127, 134, 174, 180, 181, 194, 199, 202, 203, 204, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 269, 270, 272, 275, 276

Atendimento 8, 13, 14, 15, 17, 18, 31, 46, 54, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 125, 127, 149, 150, 167, 210, 220, 221, 229, 236, 239, 240, 241, 256, 259, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274

### C

Câncer pélvico 1, 2, 3, 4, 7

Catarata 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 225

Cirurgia 50, 53, 60, 100, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 184

Clampeamento tardio 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Complicações maternas 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 180

Comunidade 21, 88, 93, 103, 108, 109, 114, 115, 121, 130, 155, 156, 163, 211, 215, 240, 241, 247, 258

Cordão umbilical 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Cuidadores 99, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cuidados de enfermagem 72, 73, 75, 82, 84, 86, 88, 90, 125, 127, 128, 132, 148, 179, 181, 196, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 243, 274

Cuidados paliativos 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 198, 205

### D

Diabetes 68, 103, 104, 105, 109, 111, 112, 114, 115, 120, 121, 123, 124, 130, 158, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 191, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233

### E

Emergência 15, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 133, 217, 269, 272, 273, 274

Enfermagem domiciliar 1

Evidências 61, 64, 78, 83, 84, 87, 88, 94, 135, 138, 160, 192, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 231, 242, 244, 247, 248, 249

### F

Fator de risco 67, 68, 117, 172, 173, 175, 176, 226, 227, 228

## **G**

Gestação 36, 43, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 161, 163, 164, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 236, 238, 239, 241, 242

Gordura total e abdominal 116, 118

## **H**

Hipertensão 53, 62, 66, 67, 103, 105, 113, 115, 122, 137, 138, 141, 177, 178, 222, 225, 231, 232, 238, 243

## **I**

Idoso 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 109, 113, 125, 126, 127, 128, 226, 231, 276

Impactos na qualidade de vida 49

Insuficiência renal crônica 137, 138, 140, 143, 144, 228

Insuficiência venosa 49, 50, 51, 52, 54, 58, 60

## **L**

Longitudinalidade do cuidado 147, 149, 150, 155, 156, 157

## **M**

Maturidade 103, 109, 113

## **N**

Neonato 35, 37, 43, 240

Notificações 19, 22, 24, 27, 32, 263, 265, 266

## **O**

Orientação aos cuidadores 207

## **P**

Paciente 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 72, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 111, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 139, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 173, 174, 178, 179, 186, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 236, 240, 242, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Paciente oncológico 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206

Papel do enfermeiro 91, 94, 128, 157

Politraumatizado 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 87, 269, 270

População indígena 116, 117, 118, 119, 122, 124

Portadores de lesões 49

Profissionais do sexo 244, 245, 247, 248, 249, 251, 253, 254, 260, 261

## **Q**

Qualidade de vida 1, 3, 16, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59, 76, 91, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 113, 115, 130, 137, 138, 144, 145, 149, 183, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 229, 230, 267

Queimaduras 11, 54, 55, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

## **R**

Risco cardiovascular 220, 221, 222, 227, 229, 232

## **S**

Saúde materno infantil 137, 140

Sistematização da assistência de enfermagem 1, 2, 3, 5, 7, 8, 13, 78, 80, 134, 194, 199, 202, 203, 204, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 276

Situações de vulnerabilidade 244, 246, 247, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261

## **T**

Terapia intensiva 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 47, 62, 67, 69, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 145, 191

Tipo de parto 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 169

Transplantes 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191

Trauma de tórax 269, 270, 271, 273, 274, 275

Traumatismo cranioencefálico 72, 74, 75, 79, 80, 81

## **V**

Velhice 103, 115

Via de parto 62, 65, 66, 68, 70, 71, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 180

Violência 172, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272

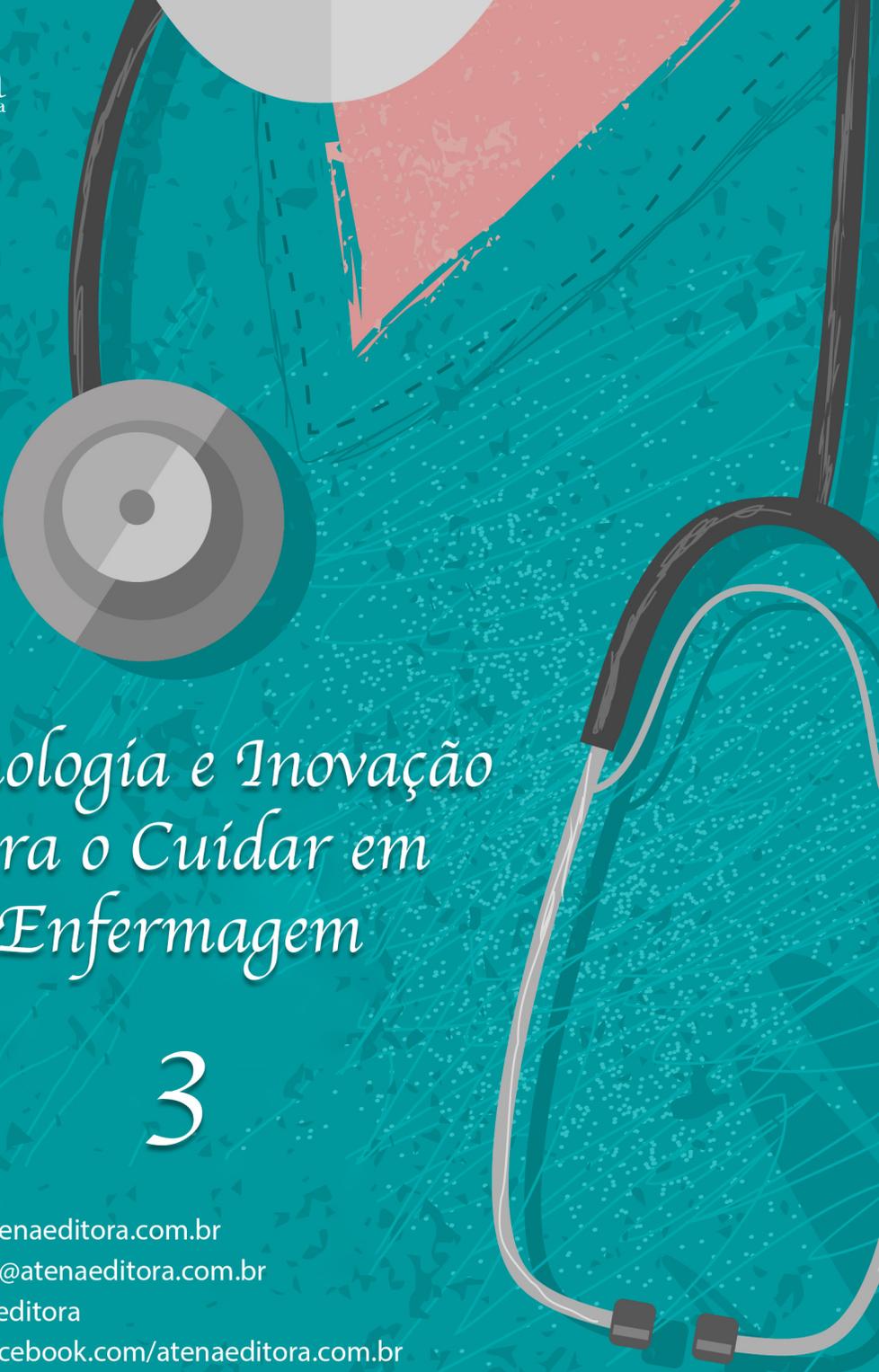
Visão altruísta 269

Vítima de queimaduras 89

# *Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem*

# 3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



*Tecnologia e Inovação  
para o Cuidar em  
Enfermagem*

3

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)